



www.enaphem.com



## Escolas Isoladas e Grupos Escolares: Uma história da educação no litoral paranaense

### Isolated Schools and School Groups: A history of education in the Paraná coast

*Kauana Mahara da Silva Possobom<sup>1</sup>*

*Mariliza Simonete Portela<sup>2</sup>*

#### Resumo

Nos Cursos de Graduação/Licenciatura, embora se estude história da educação e das instituições escolares na sociedade, as especificidades da comunidade local nem sempre são exploradas. Conhecer a história das instituições escolares local oferece a possibilidade de compreender melhor aspectos da cultura que muitas vezes está implícita nas práticas escolares. O que se realizou nesta pesquisa foi investigar, por meio de documentos históricos a constituição e as ações relacionadas a estas modalidades escolares, incluindo como a matemática foi preconizada nestes espaços educativos. Para esse fim a pesquisa tomou como ponto de partida a seleção e análise de documentos oficiais e outros tipos de registros referentes ao período estudado, que permeiam o séc. XX.

**Palavras-chave:** História; Escolas isoladas; Grupos Escolares.

#### Introdução

A abordagem da história da educação matemática na história cultural escolhida para esta pesquisa, com foco nas Escolas Isoladas e Grupos Escolares, trouxe a possibilidade de retratar historicamente elementos da trajetória das práticas do ensino da matemática na escola primária paranaense. Considerando o que pontua Barros (2013) que os desafios encontrados por aqueles que se dedicam à pesquisa histórica se assentam na escrita, pois exigem aprender os modos de escrever historiograficamente entremeando linguagem comum, elaboração artística e sistematização científica. Uma “história lida com a fala de sua própria época, mas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá. e-mail: [kaupossobom@gmail.com](mailto:kaupossobom@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Efetiva do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá. e-mail: [mariliza.portela@unespar.edu.br](mailto:mariliza.portela@unespar.edu.br).

também com as falas das diversas épocas” (Barros, 2013, p. 51).

Por terem sido as primeiras modalidades de ensino primário no estado, no início do século XX, o estudo prioriza o desenvolvimento das ações educativas ministradas nas instituições escolares abordadas no estudo. Como eram organizadas as escolas em espaços menos populosos ou distantes dos centros para os quais as crianças não tinham como deslocar-se, e, por conseguinte, o surgimento dos grupos escolares na região, a que legislação estavam sujeitas as escolas das regiões afastadas e isoladas do estado.

Dentre os documentos analisados estavam os Relatórios de Instrução Pública e Programas de Ensino, incluindo as orientações para o ensino da Matemática definida para tais modalidades de escola, possibilitando construir o entendimento de como era organizada cada região que continha essas modalidades de ensino. Intuímos saber por meio de documentos históricos a constituição e a ações educativas praticadas nas Escolas Isoladas e Grupos Escolares do litoral paranaense no séc. XX. Sobretudo, descrever quais os saberes matemáticos estavam vinculados ao ensino paranaense.

## **Contextualizando a história da região litorânea e do ensino primário**

A pesquisa de cunho histórico nos convida retomar o cenário político no Paraná com a emancipação da província do estado de São Paulo que se dá em 1853. Segundo Wachowicz (2016), possuindo pouco mais de 62 mil habitantes, o Paraná teve como primeiro Presidente Zacarias Goes de Vasconcelos. Apesar das pretensões das cidades de Paranaguá e Guarapuava para capital do estado, a cidade de Curitiba foi escolhida e eleita como capital por situar-se em um ponto estratégico de comunicação com outras localidades. Nesse período o transporte existente era feito em lombo de muares havendo necessidade urgente de uma rodovia que ligasse a capital à Paranaguá. A produção de erva mate era transportada para o litoral pelos caminhos da serra que depois tornou-se a Estrada da Graciosa. Em 1880, inicia a construção da estrada de ferro que ligava Curitiba ao Porto de Paranaguá dando suporte e crescimento ao estado.

Afirma Pilotto (1954) que “A linha histórica do desenvolvimento atual do Paraná começou pelo litoral, em Paranaguá [...] O elemento português original. O motivo do ouro. Depois, o homem de Paranaguá transpôs a Serra do Mar e começa Curitiba. O gado, a terra, o garimpo”, mostrando que a cidade mais antiga e que deu origem ao desenvolvimento do estado foi Paranaguá. Em finais do século XIX, o Paraná já contava com a presença de imigrantes europeus no norte do Paraná extraíndo erva mate e madeira. E, no início do século XX, ocorreu na região, um significativo aumento demográfico, passando a população, de 126.977 pessoas para 685.711 habitantes.

Diante desse panorama se dá a necessidade de escolas, visto que a população, em sua maioria, não dispunha de um ensino básico. O que acabou favorecendo a expansão da escola primária para o interior do estado, nas diversas modalidades, tais como: escolas isoladas e depois os grupos escolares.

A criação de leis para adequar a instrução pública, pode ser observada nos documentos históricos, no decorrer da pesquisa. O ensino primário estava

inicialmente baseado na lei paulista de 1846, com o passar dos anos uma das principais reivindicações foi a criação de uma nova Instrução Pública, aprovada em 1891, quem vem estabelecer novas ações sobre o espaço para ministrar o ensino e os conteúdos a serem ensinados.

Segundo Pilotto (1954), o ensino se dava, em cada escola, em uma única classe e o professor deveria assegurar-se de que cada grupo de alunos estivesse aplicado nas lições que lhe cabiam. A divisão de classes e o programa de ensino a ser aplicado eram orientados por um inspetor geral. A lei de 1891 previa também que as classes mais adiantadas orientassem as inferiores, havendo exames de habilitação para os alunos que estivessem preparados nas matérias da escola. Dentre as matérias de ensino como obrigatórias estavam “Os elementos de arithmetica e desenho linear incluindo o systema metrico” (Paraná, 1891, p. 169).

Em março de 1901, um novo Regulamento de Instrução Pública do Estado do Paraná, passa a reger o ensino e dentre as matérias de ensino estão “arithmetica compreendendo as quatro operações sobre todas as especies de numeros, noções de desenho linear e noções de geometria plana” (Paraná, 1901, p.91). Estabelece também a obrigatoriedade de ensino (meninos de sete a quatorze anos e meninas de sete a doze anos). Entende-se que uma vez exigido uma frequência obrigatória, há necessidade de criar novas escolas, ainda que não houvesse pessoas com habilitação legal. Para esse fim, o inspetor geral poderia autorizar com anuência do governo, a contratação de quaisquer professores particulares que melhores habilitações possuíssem.

No Paraná, dentre os primeiros tipos de modalidades de ensino existentes, com o intuito de atender à população que vivia à margem das colônias e em zonas afastadas como as zonas rurais estavam as escolas isoladas. Estas eram denominadas de “casas-escolas” ou escolas isoladas. No litoral paranaense, não encontramos dados oficiais precisos sobre onde as primeiras escolas isoladas estavam localizadas, porém o Relatório do Diretor Geral da Instrução Pública do Estado, Dr. Victor Ferreira de Amaral e Silva de 1901, cita a criação de duas escolas promíscuas (para ambos os sexos) na Ilha do Mel e em Imboguassu, municípios de Paranaguá. Nos anexos do mesmo Relatório há citação da população nas cidades litorâneas: Antonina (6 622); Guaraqueçaba (5 460); Morretes (5 946); Guaratuba (2 684) e Paranaguá (10 152), o mesmo relatório cita os nomes dos professores e as datas de suas nomeações, o que nos leva a acreditar que já houvesse muitas escolas na região.

Esse documento mostra três tipos de escolas: rurais; urbanas e da capital, mas não faz alusão às escolas isoladas, o que nos leva a concluir que a nomenclatura “escolas isoladas” foi ocupando espaço nos documentos oficiais na medida em que as vilas se formavam.

Pode-se considerar que uma parte significativa das escolas isoladas estava instalada na zona rural, tendo em vista que a maior parte da população se concentrava no campo. No entanto, os relatórios e as mensagens dos governadores e interventores não especificam, até então, quantas destas escolas isoladas estavam delimitadas ao meio rural e urbano e quais as suas condições.

Os grupos escolares foram escolas primárias consideradas as mais modernas. Criados como um novo exemplo composição educacional que eram modelos utilizados pelos países europeus no século XIX. Constituíram um

fenômeno tipicamente urbano, sendo uma escola eficiente para a seleção e formação de elites, enquanto nas zonas afastadas predominou-se o modelo de escolas isoladas, conforme aponta Saviani (2004).

O primeiro grupo escolar criado no Paraná foi inaugurado em 1903, em Curitiba com o nome de Grupo Escolar Xavier da Silva. Sua arquitetura era ampla com salas de aulas para meninos e meninas. Atendia separadamente as quatro séries primárias e tinha Programas de Ensino mais detalhados, incluindo de matemática. No litoral paranaense, o primeiro grupo escolar instalado em Paranaguá nasceu como Casa Escolar Faria Sobrinho em 1888, passando a modalidade de grupo escolar em 1928 quando foi cedido pelo município ao estado passando a Grupo Escolar Faria Sobrinho.

Em 1922, o Relatório do Inspetor Geral do Ensino do Paraná, mostra o avanço educacional no estado e possibilita ter referências sobre os grupos escolares no litoral e o ensino nas cidades litorâneas. O litoral do Paraná contava com 3 grupos escolares, sendo eles localizados em: Antonina (Grupo Escolar Brasília Machado); em Morretes (Grupo Escolar Miguel Scheleder) e em Paranaguá (Grupo Escolar Faria Sobrinho). Nesse período, no litoral eram 75 professores em exercício, destes, 19 normalistas, sendo 3 em Antonina, 6 em Morretes e 10 em Paranaguá, segundo o inspetor, esses números eram insuficientes.

A Aritmética, termo utilizado para indicar o estudo de números e suas operações, era um dos componentes curriculares dos programas de ensino da escola primária que mais se destacavam entre 1903 e 1931. Segundo Pinto et al (2014) a matemática era uma matéria muito relevante para o ensino, em virtude do espaço que ela ocupava nos programas de ensino.

Pelo Relatório do Inspetor Geral do Ensino (1920), observa-se uma preocupação com a situação das escolas isoladas em função da maneira com que o ensino estava sendo ministrado pela falta de um programa oficial de ensino. Consta que nas escolas isoladas cada professor guiava-se como bem entendia e da maneira que lhe parecia mais fácil. Uma das maiores preocupações era de ao menos tentar ensinar os alunos a ler, escrever e a contar.

A cidade de Paranaguá também é lembrada como uma das cidades onde eram raras as crianças que deixavam de receber instrução (Paraná, 1922). A necessidade de aprimorar os programas de ensino, incluindo para as escolas isoladas também começou a ser trabalhada. Tendo como intenção tornar efetivo o aprendizado da leitura, da escrita e da aritmética. Para a inspetoria, a solução mais viável era o professor dar um maior suporte para os alunos analfabetos do que para os outros que já possuíam um certo conhecimento e facilidade de aprendizagem. Abaixo, a quantidade de escolas isoladas em 1922.

**Tabela 1-** Escolas Isoladas no litoral do Paraná, 1922

<b>Município</b>	<b>Quantidade de Escolas Isoladas</b>	<b>Total de alunos matriculados</b>
Antonina	8	348
Guaratuba	7	250
Morretes	14	613
Paranaguá	20	1.097

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora

Paranaguá e Morretes detinham maior quantidade de escolas isoladas.

Nesse período, havia 47 escolas isoladas e 3 grupos escolares na região litorânea.

## Considerações Finais

Compreender a origem dessas instituições escolares, nuances de sua existência e da cultura que permitiu seu estabelecimento, nos conduziu às particularidades da região litorânea e possibilitou agregar conhecimentos essenciais no reconhecimento da identidade histórica educacional. Foi possível observar, a distinção que havia entre as escolas isoladas e os primeiros grupos escolares, em termos de escolha de professores para reger e programas de ensino depois as aproximações com os grupos escolares e escolas urbanas. Os programas de ensino de matemática também sofrem alterações ao longo dos anos. Pesquisar essa modalidade de ensino nos permitiu ver as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Entendemos que conhecer a história, facilita nossas decisões na condução do ensino que nos compete como futuros professores.

## Referências

- Barros, J. D. (2013). *A Expansão da História*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Paraná, (1905) *Mensagem ao Congresso Legislativo do Estado do Paraná*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135349>.
- Paraná, Relatório do Inspetor Geral da instrução pública, 1922. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99957>.
- Paraná. (1920) *Relatório do Diretor da Instrução Pública Cesar Prieto Martinez*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99764>.
- Paraná. (1901) *Relatório do Dr. Octávio Ferreira do Amaral e Silva Secretário de Estado dos Negócios do Interior*, Justiça e Instrução Pública. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99752>.
- Paraná. (1903) *Relatório do Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva Diretor da Instrução Pública*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99762>.
- Pilotto, E. (1954). *A Educação do Paraná*, CILEME: Curitiba.
- Pinto, N. B. et. all. (2014). *A Aritmética Prática nos Programas do Ensino Primário do Estado do Paraná (1901-1963)*.
- Saviani, D. (2004). O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: Saviani, Demerval (et. al.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Wachowicz, R. C. (2016). *História do Paraná*. 10 ed. Ponta Grossa - PR: Ed. UEPG.